

Turismo e Museus: A Rede de Museus Rurais e Desafios para a Cooperação Institucional



É sabido de todos os agentes do **Turismo** e de todos quantos contactam directa ou indirectamente com os **Museus** que estas organizações são de grande utilidade social. Hoje é cada vez mais crítico que os museus ajudem a superar a crise financeira e de auto-estima, com base na mobilização social que os seus activos testemunhais e memoriais foram capazes de dinamizar e,

também, no que contemporaneamente, sejam iniciativas criativas e geradoras de valor. Os museus, mesmo com o estatuto de organizações não lucrativas, são, contudo, indispensáveis como catalisadores de receitas provenientes dos fluxos turísticos e culturais. Noutra dimensão, de natureza cívica, afirmava o escritor Mário Vargas Llosa em 2009 ao diário “El País”, [\[elpais.com/diario/2009/03/08/opinion/1236466813_850215.html\]\(http://elpais.com/diario/2009/03/08/opinion/1236466813_850215.html\), a propósito da recusa de apoio financeiro do Governo de então do Perú para a construção de um museu em Memória que, “El Gobierno andino ha rechazado una donación de Alemania de dos millones de dólares para construir un Museo de la Memoria sobre los crímenes terroristas y paramilitares de los ochenta y noventa” explicando em seguida que, “Los museos son tan necesarios para los países como las escuelas y los hospitales. Ellos educan tanto y a veces más que las aulas y sobre todo de una manera más sutil, privada y permanente que como lo hacen los maestros. Ellos también curan, no los cuerpos, pero sí las mentes, de la tiniebla que es la ignorancia, el prejuicio, la superstición y todas las taras que incomunican a los seres humanos entre sí y los enconan y empujan a matarse. Los museos reemplazan la visión pequeña, provinciana,](http://</p></div><div data-bbox=)

mezquina, unilateral, de campanario, de la vida y las cosas por una visión ancha, generosa, plural. Afinan la sensibilidad, estimulan la imaginación, refinan los sentimientos y despiertan en las personas un espíritu crítico y autocrítico. El progreso no significa sólo muchos colegios, hospitales y carreteras. También, y acaso sobre todo, esa sabiduría que nos hace capaces de diferenciar lo feo de lo bello, lo inteligente de lo estúpido, lo bueno de lo malo y lo tolerable de lo intolerable, que llamamos la cultura. En los países donde hay muchos museos la clase política suele ser bastante más presentable que en los nuestros y en ellos no es tan frecuente que quienes gobiernan digan o hagan tonterías”. Vai longa a citação mas a intenção é usá-la com sentido de exemplo de cidadania participante, porquanto ao lermos esta crónica teremos que concordar com o Escritor e com o facto, incontornável, de que as **Casas das Memórias** são cruciais para que percebamos quem somos, de onde partimos e vimos, para onde nos orientamos e o que queremos alcançar. Seja qual for a temática museológica e o projecto museográfico a ela associado, qualquer museu digno dessa designação é uma casa de **Memória** e uma casa de **Criatividade**.

A ADIRN tomou a iniciativa de, perante um repto da **Academia**, mais concretamente do coordenador dos cursos de Turismo do **Instituto Politécnico de Tomar**, responder activamente, propondo a criação da **RMR – Rede de Museus Rurais**. Esta, desenhada numa óptica de acompanhamento da segmentação da Procura turística pode significar, no Médio Tejo e, naturalmente na CCDRCentro, e no País, uma forma de integração de realidades patrimoniais com grandes potencialidades de **Visitação** e oferta de **Experiências** únicas, quer naturais, quer culturais sendo, por certo, uma forma renovada de “ver” e “apostar” no papel dos museus no mercado turístico. Os museus de iniciativa privada, nomeadamente **Museus de Empresa** ou de outro tipo de organizações museais, mesmo as mais específicas, são fundamentais para o sucesso de qualquer rede museológica. No caso dos museus que discursam sobre a ruralidade este aspecto é de grande relevância, consideradas as tutelas predominantemente associativas e municipais.

A mercantilização da **Cultura**, apostada nas indústrias criativas e nas indústrias culturais é uma realidade imposta pelos novos consumidores e pelas novas tendências de consumo turístico e de cultura. Relembramos o facto de que o relatório “*Economia da Cultura*” reportado aos valores apurados entre 2004 e 2006 no espaço da União Europeia já mostrava que a economia da cultura suplantava, pela primeira vez, a economia do automóvel. Esta mudança mostrava a nova orientação dos mercados e o posicionamento das indústrias culturais nesse espaço de troca de bens e de serviços e, mais relevante, espaço de culturas, de negócio, de diplomacia. Hoje, o panorama é ainda mais interessante, apesar da crise financeira que, paradoxalmente, nos obriga a olhar os recursos endógenos com muito mais atenção, dada a escassez de créditos financeiros. Em Turismo e do lado da **Oferta** há que entender as mudanças, as tendências da **Procura**, o comportamento dos **Mercados** e palmilhar novos caminhos onde os **Operadores** e **Retalhistas** são peças-chave das soluções. Nesses meandros de pesquisa e de criação de produtos turístico-culturais capazes de serem parceiros do alojamento, da restauração clássica e do lazer mais ou menos institucionalizado, deverão contraporem-se alternativas para nichos de mercado

que, por exemplo no domínio do **Touring: Turismo Cultural e Religioso** e noutras variantes temáticas, vão crescendo e funcionando como novas frentes de valorização territorial. Precisamos de valorizar os territórios abandonados mesmo sabendo que a tendência para se viver em cidades é ainda dominante. As zonas ditas de baixa densidade deverão usar a sua cultura distintiva que possuem e o seu *genius loci*, com sabedoria, prudência e sentido prático. Por isso, associar os valores da museologia aos valores distintivos de cada lugar do destino **Portugal** é estratégia adequada a este campo de afirmação territorial que, no caso dos museus rurais, usa e se expressa pela **Cultura das Terras e das Gentes**.

As componentes que marcam a

Ruralidade e o seu significado numa sociedade tendencialmente urbana e, ainda com crescimento dessa tendência de arrumação demográfica são, neste contexto, estratégicas. A organização dos museus deverá criar espaço, na **Rede** proposta, para que, por exemplo, as **Oficinas Pedagógicas** possam operar com futuro assegurado, nos museus dedicados a esta tarefa de “apresentar-interpretar” tanto a cultura material, quanto a cultura imaterial dos lugares, das pessoas, das organizações aí sedeadas. Estes museus poderão ser instrumentos parceiros muito relevantes para o cumprimento da visão que a ADIRN e Organizações associadas neste **Projecto** criaram e pretendem desenvolver.

O Centro de Estudos Politécnicos da Golegã, desde 2007, tem estado

interessado neste tipo de intervenção, nomeadamente através dos “PdP”, **Projectos de Proximidade** que tenta criar, desenvolver, partilhar, associar-se. No caso da RMR, conceito a que se associa, o Cespoga entende haver futuro para uma iniciativa que, localizada, por agora na zona de influência territorial da ADIRN, se deverá orientar ao abatimento das fronteiras territoriais para ganhar consistência, ser pertinente e, nessa qualidade, “obrigar” todos os envolvidos a implementar modelos de partilha de problemas mas, igualmente, de soluções. Para o Turismo, para os seus Operadores, para os Turistas, as divisões administrativas são secundárias, quando se trata, respectivamente, de criar e de fruir produtos que, nas suas especificidades completam e dão sentido ao admirável mosaico cultural que é Portugal. Seremos capazes de responder a este desafio?

Luís Mota Figueira
Diretor Executivo do CESPOGA



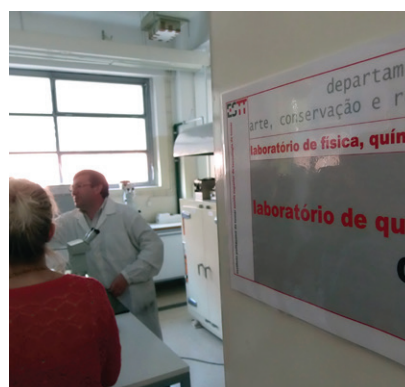
Visita Técnica ao Campus do IPT

Decorreu no passado dia 22 de Abril, no âmbito de um projeto desenvolvido na Unidade Curricular de Turismo Empresarial do Curso de Licenciatura de Gestão Turística e Cultural que contou com a colaboração técnica do Centro de Estudos Politécnicos da Golegã, uma visita técnica ao Campus do Instituto Politécnico de Tomar, nomeadamente aos laboratórios da Escola Superior de Tecnologia de Tomar.

Com base em iniciativas similares já existem em inúmeras Universidades e Politécnicos, um pouco por todo o mundo, que oferecem assim uma maior abertura da academia ao público externo por via da visitação. O projeto de Turismo Empresarial teve como objetivo a possível transformação do campus do Instituto Politécnico de Tomar num atrativo turístico, complementando, assim, a oferta turística da região.

Esta visita técnica foi realizada com o intuito do levantamento dos recursos existentes na Escola Superior de Tecnologia de Tomar, passíveis de serem transformados em atrativos turísticos. Na totalidade foram visitados onze Laboratórios das áreas de Engenharia Civil, Engenharia Química, Engenharia Ambiente, Engenharia Elétrica, Engenharia Informática, departamento de Artes Gráficas, Fotografia e Conservação e Restauro.

O Cespoga e os alunos da Unidade Curricular de Turismo Empresarial estendem a todos os responsáveis pelos laboratórios e acompanhantes que possibilitaram esta visita, o seu agradecimento pela disponibilidade e pelo precioso contributo para o desenvolvimento deste projeto.



Lançamento do Livro Digital

“Manual para Elaboração de Roteiros de Turismo Cultural”

Decorreu no passado dia 24 de Abril a apresentação do “Manual para Elaboração de Roteiros de Turismo Cultural” do Prof. Doutor Luís Mota Figueira, Professor Coordenador do Instituto Politécnico de Tomar, diretor dos cursos de Licenciatura em Gestão Turística e Cultural e do Mestrado em Desenvolvimento de Produtos de Turismo Cultural e Diretor Executivo do Centro de Estudos Politécnicos da Golegã.

Este evento contou com a presença do Presidente da Câmara de Tomar, Carlos Carrão, do Presidente da Câmara da Golegã,



Dr. José Veiga Maltez, do Professor Catedrático da Universidade de Aveiro, Doutor Carlos Costa, da Diretora da Escola Superior de Gestão, Professora Conceição Fortunato e do Presidente do Instituto Politécnico de Tomar, Doutor Eugénio Pina de Almeida, entre outros ilustres convidados e amigos.

Este manual traduz-se numa importante ferramenta de trabalho, não só para os estudantes dos vários graus de ensino, designadamente ensino secundário, ensino profissional e ensino superior, como também para autarcas e outros decisores. Destina-se igualmente a técnicos das várias áreas ligadas ao Turismo e à Cultura, nomeadamente aos que trabalham em Agências de Viagens, Empresas de Animação Turística, Associações de desenvolvimento Local, entre outras.

A obra divide-se em duas partes distintas: a primeira aborda conteúdos ligados à estruturação da própria Roteirização e a segunda aprofunda a questão da aplicação e da organização sequencial dos procedimentos para a elaboração de Rotas Turísticas.



O manual destaca-se, igualmente, por ser a obra inaugural da Linha Editorial do CESPOGA – IPT e encontra-se disponível desde a data do lançamento da mesma, na página oficial do CESPOGA em www.cespoga.ipt.pt.



Profissão & Carreiras Profissionais

Nesta fase menos positiva da economia e da empregabilidade nacional, queremos dar voz e apresentar algumas personalidades de entre as muitas que edificaram e fizeram parte do universo da Gestão em Turismo e Cultura, nomeadamente, em Turismo Cultural. Assim, reservámos esta secção da Newsletter do CESPOGA para apresentar testemunhos que expressem no desempenho profissional, modos de ver, de sentir, de avaliar e de agir e, também, o posicionamento pessoal de cada entrevistado sobre o seu papel no sector turístico-cultural.



Nome: Carlos Arraiolos

Idade: 31

Formação: Licenciatura em Gestão Turística e Cultural

Onde estudou, que cursou e em que ano concluiu o Curso? Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico de Tomar, no ano de 2006.

Frequentou outros Ciclos de Estudos (Pós-Graduações, Mestrados, Doutoramentos) noutros estabelecimentos de ensino superior? Não

O que o mais agradou no Curso que frequentou no IPT? O curso oferece aos seus alunos conhecimentos nas diversas áreas de atuação na atividade turística. Os alunos enquanto futuros profissionais poderão enfrentar o mercado de trabalho com um leque de conhecimentos vasto, podendo optar por diversas áreas de atuação.

Quais os pontos menos positivos que detetou durante a sua frequência nesse Curso? O curso sofre de uma carga excessiva de conteúdos culturais. O turismo é acima de tudo uma atividade económica da qual se espera que gere receitas. Falta uma visão mais profunda sobre as diversas características práticas das operações turísticas, bem como das diversas formas de comercialização de um produto turístico.

Qual a sua atual profissão, em que organização e que funções desempenha? No momento atual desempenho funções de Diretor de Projeto na empresa Sitios S.A, detentora das marcas Chequehotel, Lifecooler, Lifecooler-Travel. Sou responsável pela contratação e conceção do produto para as diferentes marcas, com especial enfoque na hotelaria.

As competências que adquiriu ao longo do Curso revelaram-se determinantes para as funções profissionais que já desempenhou ou que desempenha atualmente? Do meu ponto de vista, o curso dota os seus alunos de várias ferramentas que poderão servir de complemento de inserção no mercado de trabalho. No entanto o caráter prático, comercial e acima de tudo negocial das operações turísticas, apenas pode ser entendido e aprendido, com um contato direto, isto é, formação “on the job”.

Como vê a questão da actualização de conhecimentos? Voltaria a estudar? Onde? No atual momento de crise económica e reduzida empregabilidade, apenas os melhores profissionais poderão vingar. A atualização de conhecimentos deverá ser vista como um processo fundamental para todo o profissional que deseje uma evolução de carreira, ou que por outro lado, se encontre em situação de desemprego.

Uma mensagem que entenda oportuna para quem se encontra a iniciar formação na área do Turismo:

Aos colegas de profissão resta-me primeiro que tudo, desejar-lhes a maior das sortes. Ao iniciarem o vosso percurso no mercado de trabalho, apenas posso aconselhar que sejam humildes, trabalhadores e possuam bastante vontade de aprender. Numa área que se encontra em constante evolução e mutação, apenas os que tiverem maior capacidade de aprendizagem e adaptação poderão ter sucesso! Estejam atentos às oportunidades e entreguem-se com paixão.

Conferência

“Património Ambiental e Turismo”

Decorreu no passado dia 08 de Maio, no âmbito do “Ciclo de Conferências Economia, Empreendedorismo e Turismo: Cidades Criativas”, a Conferência “Património Ambiental e Turismo”.

A conferência, realizada no Auditório Engenheiro Ricardo Magalhães do Centro Cultural Equuspolis – Golegã, teve como oradores convidados a Doutora Cecília Baptista, Professora Adjunta do Instituto Politécnico de Tomar e o Dr.º João Carlos Farinha, Chefe de Divisão de Valorização de Áreas Classificadas – ICNF. Estiveram



ainda presentes alunos dos cursos de Licenciatura em Gestão Turística e Cultural e do Mestrado em Desenvolvimento de Produtos de Turismo Cultural, assim como outros ilustres participantes do Concelho da Golegã. A abertura desta conferência esteve a cargo do Vice-Presidente da Câmara Municipal da Golegã, Engenheiro Rui Medinas e do Diretor Executivo do Centro de Estudos Politécnicos da Golegã, Doutor Luís Mota Figueira.

A comunicação da Doutora Cecília Baptista abordou a temática do “Património Ambiental e Turismo”, focando áreas distintas como as estratégias do Turismo, o Ecoturismo e o Turismo de Natureza, terminando com uma

abordagem aos Recursos Naturais em Portugal. O Dr. João Farinha apresentou na sua comunicação a realidade do “Turismo de Natureza” em Portugal, com enfoque para o caso específico do Birdwatching nas áreas protegidas, para a Rede Natura 2000 em Portugal, passando pelas Áreas Classificadas, finalizando com a descrição de alguns exemplos de Observatórios e projectos na área, em desenvolvimento no território nacional.

Esta Conferência proporcionou a todos os participantes, uma proveitosa recolha de informações sobre a temática da mesma e cumpriu assim o propósito pretendido.

Seminário

“Reconstituições Históricas e Produtos Turísticos”

Realizou-se em Tomar, entre os dias 23 e 26 de Maio, a primeira Festa Templária, que contou com parcerias de entidades como a ADIRN- Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte; APTC – Associação Portuguesa de Turismo Cultural, Caminhos da História, Lda; Templar – Rotas e Destinos, Lda; Fatias de Cá – Grupo de Teatro; IPT – Instituto Politécnico de Tomar; Turismo de Portugal e a Câmara Municipal de Tomar, bem como todos os residentes e visitantes.

Inserido no programa deste evento, o Instituto Politécnico de Tomar realizou no passado dia 23 de Maio, no auditório Doutor José Bayolo Pacheco de Amorim – IPT, o seminário “Reconstituições Históricas e Produtos Turísticos”.

Este seminário contou com um vasto leque de oradores, nacionais e estrangeiros, divididos por dois painéis subordinados aos temas: “Da Cultura à Economia do Turismo” e “Da Espessura Histórica dos Lugares à Atratividade Turística”, dos quais foram moderadores o Professor António Pires da Silva e o Professor José Ribeiro Mendes, respetivamente. De salientar a presença de duas comitivas internacionais, que partilharam e divulgaram as suas feiras medievais, nomeadamente a Feira Medieval de Parnu na Estónia e a Feira Medieval de Ulvila na Finlândia.

Estiveram ainda presentes neste seminário, representantes dos parceiros e entidades organizadoras, a comunidade académica e público em geral, iniciando, assim, um evento de grande dimensão e qualidade, que animou durante quatro dias o concelho de Tomar e a região envolvente, não deixando ninguém indiferente à importância dos trabalhos e das intervenções que eles suscitaram.



Visita Técnica ao Regimento de Infantaria 15

O CESPOGA organizou e acompanhou, no passado dia 09 de Maio, uma visita técnica à Coleção Visitável do Regimento de Infantaria 15.

Esta visita foi dirigida aos alunos do 3º ano, do curso da Licenciatura em Gestão do Território da Escola Superior de Tecnologia de Tomar do Instituto Politécnico de Tomar, no âmbito da Unidade Curricular de Turismo, Território e Roteirização.

O objetivo desta visita visou proporcionar aos alunos o contato direto com um espaço museológico, com condições de acessibi-



lidade diferentes do habitual, mas passível de ser integrado na oferta turística local, num contexto de Circuitos e Itinerários Turísticos Militares.





Ficha Técnica

Coord. Científica
Luís Mota Figueira

Coord. Técnica
João Pinto Coelho

Estagiários CESPOGA
Sandra Pires
Christopher Pratt

Design
Gabinete de Comunicação
e Imagem